

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TABIRA

DOCUMENTO ORIENTADOR PROGRAMA



ENSINO FUNDAMENTAL

2021/2024



INTRODUÇÃO

O Programa Ensino Integral – PEI foi criado como mais uma estratégia para a melhoria da qualidade do ensino e foi implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Tabira. Em 2019, houve a expansão para as escolas de Ensino Fundamental Anos Finais e, em 2021, com os resultados observados nas escolas que já participavam do Programa, a Secretaria da Educação ampliou para as escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com ajustes demandados pelas especificidades dessa etapa de ensino.

O Programa parte da concepção de que a educação ocorre nas diversas dimensões de desenvolvimento da pessoa, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e culturais. Desse modo, todas as escolas do PEI pautam-se no desenvolvimento de um ideal formativo que deve proporcionar a formação de estudantes autônomos, solidários e competentes.

Com a finalidade de alcançar tais objetivos, o Programa Ensino Integral proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular/Formação Geral Básica com a Parte Diversificada/Itinerário Formativo, estruturando-se de modo a assegurar aos estudantes:

- Formação Acadêmica de Excelência;
- Formação de Competências para o Século XXI;
- Formação para a Vida.

Com a intenção de garantir a oferta de uma educação de excelência, o Programa investe na formação de professores e implementa o Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão que potencializam os tempos e espaços pedagógicos alinhados às necessidades dos estudantes.

Outra característica do Programa é a oferta da jornada escolar ampliada, tendo como foco o desenvolvimento de uma cultura escolar voltada à formação de crianças e jovens protagonistas.

No ano de 2021, as escolas que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental puderam participar do processo de adesão ao Programa Ensino Integral e, conforme sua demanda e necessidades, tiveram a opção de indicarem o modelo de dois turnos de 35h semanais.

Assim, este Documento Orientador tem como objetivo abordar questões comuns às escolas de Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental que fazem parte do Programa e apoiar as que ingressarão no PEI em 2022. Esperamos



que este Documento Orientador possa apoiar a compreensão dos elementos do Programa Ensino Integral, facilite o processo de implementação do PEI na escola, possibilitando aos gestores e demais profissionais envolvidos, a construção de espaços de ação e formação.

Prof.^a Lyedja Syméa Ferreira Barros Carvalho
Secretária Municipal de Educação



I- MODELOS PEDAGÓGICOS E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Programa Ensino Integral tem como principal objetivo promover a formação de indivíduos autônomos, solidários e competentes, com conhecimentos, procedimentos, valores e habilidades dirigidas ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e seu preparo para o exercício da cidadania.

As escolas que integram o Programa devem também levar em consideração os seguintes valores no desenvolvimento das ações: oferta de um ensino de qualidade; valorização dos educadores; gestão escolar democrática; espírito de equipe e cooperação; comprometimento de toda a comunidade escolar com a aprendizagem dos estudantes e escola como núcleo irradiador de inovação.

Dessa forma, a visão de futuro, a missão e os valores do Programa constituem a base para a formação da identidade das escolas que integram o PEI e também orientam o desenvolvimento das práticas pedagógicas e de gestão, garantindo a coerência das ações.

O caráter formativo e processual da educação, bem como a concepção de educação integral são assumidos como compromisso pelo Programa. Almejando este ideal de formação, o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral é orientado pelos seguintes princípios:

1- Os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI

Segundo essa concepção,¹ a educação está fundamentada em quatro pilares: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”. No Programa Ensino Integral, o desenvolvimento das competências associadas aos Quatro Pilares da Educação é a base para a formação integral dos estudantes. São elas:

- 1.1- aprender a conhecer: competência cognitiva (domínio da leitura, da escrita, da expressão oral, do cálculo e da solução de problemas, desenvolvimento da compreensão da realidade e do senso crítico)
- 1.2- aprender a fazer: competência produtiva (capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, de agir sobre o meio);
- 1.3- aprender a conviver: competência social e relacional (capacidade de comunicar-se, interagir, participar, cooperar, gerir e resolver conflitos, saber respeitar e valorizar as diferenças);
- 1.4- aprender a ser: competência pessoal (agir com autonomia, solidariedade, discernimento e responsabilidade, descobrir-se, desenvolver a personalidade e a autoestima).

¹ Para saber mais sobre os Quatro Pilares da Educação ver DELORS, 2010.



Os Quatro Pilares da Educação devem servir como norteadores para as ações desenvolvidas nas escolas, pois o trabalho com as competências é essencial para garantir a formação integral dos estudantes.

2- Pedagogia da Presença

A Pedagogia da Presença² é outro princípio do Programa Ensino Integral. É esperado que o educador exerça uma presença afirmativa na vida dos seus estudantes, levando-os a refletir acerca dos seus objetivos, desenvolvendo, assim, um novo olhar sobre os estudos.

A Pedagogia da Presença não se restringe à presença física do educador. No Programa Ensino Integral essa presença deve ser educativa, intencional e deliberada, o educador precisa se aproximar das crianças e jovens com alegria, deve estimular os estudantes a agirem com liberdade e responsabilidade, incentivando, assim, o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

3- Educação Interdimensional

A Educação Interdimensional³ parte do pressuposto de que não há preponderância de uma dimensão sobre a outra, buscando a integração entre as diferentes dimensões constitutivas do indivíduo durante o processo formativo. As dimensões são: racionalidade, afetividade, impulsividade/corporalidade e transcendência/transcendentalidade. A

proposta da Educação Interdimensional é integrar estas quatro dimensões, contribuindo para o desenvolvimento pleno do estudante e valorizando, no processo formativo, aspectos como a sociabilidade, a responsabilidade social, a afetividade, a sensibilidade, a criatividade e a subjetividade, ou seja, o desenvolvimento das competências propostas nos Quatro Pilares da Educação.

4- Protagonismo do Estudante

O desenvolvimento do Protagonismo do Estudante é parte dos fundamentos pedagógicos do Currículo de Pernambuco, além de um dos princípios norteadores do Programa Ensino Integral. A criança e o jovem devem ser objetos das ações desenvolvidas na escola e, ao mesmo tempo, sujeitos que são estimulados a agir com autonomia.

Neste sentido, é função da escola proporcionar situações e espaços nos quais os estudantes se envolvam com atividades direcionadas à solução de problemas reais. O desenvolvimento do Protagonismo dos Estudantes na escola demanda criação de espaços democráticos de participação e escuta.

Esses são os princípios que constituem o modelo pedagógico do PEI. Destacamos que os princípios são as ideias norteadoras, devendo servir como

² Para saber mais sobre Pedagogia da Presença, ver COSTA, 1991.

³ Para saber mais sobre Educação Interdimensional, ver COSTA, 2008.



parâmetro para a elaboração e desenvolvimento das ações pedagógicas nas escolas.

As premissas integram o Modelo de Gestão do PEI. Elas são as condições, os pontos de partida que devem ser considerados como requisitos mínimos, tanto para a organização da escola quanto para o comportamento dos profissionais.

As premissas se articulam entre si e também com os princípios, visão de futuro, missão e valores do Programa. São elas:

4.1- Protagonismo

O Protagonismo é considerado em duas perspectivas: a do estudante, que passa a atuar como sujeito das ações na escola e a do educador, que também é sujeito das ações

pedagógicas desenvolvidas na escola e responsável pelo aperfeiçoamento constante de sua formação e de sua prática.

5- Formação Continuada

É um processo contínuo de aprimoramento profissional. Toda a equipe escolar precisa estar comprometida com seu autodesenvolvimento e com sua função.

6- Corresponsabilidade

Implica na responsabilização de toda a comunidade escolar pelo processo de aprendizagem do estudante. É fundamental que haja o envolvimento e o comprometimento de todos em momentos nos quais é possível expor dificuldades, discutir alternativas, descobrir novos caminhos e propor soluções, como, por exemplo, nas reuniões de Planejamento e Replanejamento, Reuniões de Pais e Responsáveis, bem como em outros momentos e espaços proporcionados pela escola.

7- Excelência em Gestão

No Programa Ensino Integral, a gestão escolar direciona suas ações para o cumprimento das metas estabelecidas em seu Plano de Ação, instrumento elaborado anualmente e revisto periodicamente, que permite o monitoramento das ações da escola com o objetivo de melhorar a qualidade do trabalho da equipe escolar.

8- Replicabilidade

Esta premissa permite a troca de experiências bem sucedidas entre as escolas do Programa e também entre as demais escolas da Rede. O objetivo é que esta prática possa promover o aprimoramento das ações pedagógicas levando à melhoria da qualidade de ensino.

O Modelo de Gestão é estruturado a partir do método PDCA (Plan, Do, Check, Act, do inglês – Planejar, Fazer, Checar, Agir).



O uso desta metodologia permite, com a participação e a responsabilização de todos os envolvidos, planejar, desenvolver, monitorar e avaliar resultados, com o objetivo de corrigir os rumos e tomar novas decisões, tornando as ações pedagógicas mais efetivas e possibilitando o cumprimento

Os Modelos Pedagógicos e de Gestão possibilitam às escolas o cumprimento dos objetivos e metas do Programa Ensino Integral. Isso significa proporcionar a melhoria da qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes, munindo-os das competências, habilidades, conhecimento e valores necessários para sua atuação solidária, autônoma e competente, com vistas ao exercício pleno da cidadania.

Este objetivo se cumpre quando a escola assume o compromisso com a formação integral do estudante. Nas escolas participantes do PEI, a formação integral dos estudantes é favorecida por meio de uma Matriz Curricular diferenciada, que articula, de forma interdisciplinar e multidisciplinar, os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular/Formação Geral Básica com a Parte Diversificada/Itinerário Formativo, proporcionando aos estudantes a construção de conhecimentos, competências e habilidades. Veremos, a seguir, como se dá essa organização da Matriz Curricular nas escolas do PEI, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

II - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está pautado no Currículo em Ação. Considera-se, portanto, como objetivo para esta etapa de ensino, o desenvolvimento integrado de conceitos, procedimentos, atitudes e valores, a partir de uma reflexão sobre si mesmo, sobre o mundo social e natural, sobre as relações humanas e com a natureza.

Nesta perspectiva, é função da escola a realização de um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia do estudante, do pensamento criativo, lógico e crítico, mediante a capacidade de fazer perguntas e avaliar as respostas, argumentar e interagir com as produções culturais.

No que se refere à organização curricular, é importante contemplar os objetos de conhecimento, valores e atitudes a serem desenvolvidos com os estudantes, por meio de ações integradas, planejadas e com objetivos bem definidos. Para realização de tais ações, é necessário que toda equipe escolar tenha clareza dos princípios que norteiam o Programa, como ele se organiza e quais são as finalidades educacionais da integração curricular.

A organização do currículo, sem considerar as fronteiras, deve ser pautada em torno de problemas significativos, identificados em conjunto por professores, aumentando a possibilidade de integração pessoal e social. O conceito de contextualização deve estar atrelado à valorização das diferenças, à inclusão, ao atendimento à pluralidade e à diversidade cultural.



Nesse contexto, a inovação na prática pedagógica dos professores é fundamental para que atuem como facilitadores dos processos de reconstrução e transformação do pensamento e das ações dos estudantes. O conhecimento deve ser adquirido por meio de mecanismos de participação com a possibilidade de pensar, tomar a palavra em igualdade de condições, gerar diálogos, decidir e comprometer-se na ação. Partindo do princípio de que os objetos de conhecimento estão relacionados ao desenvolvimento de competências, as ações planejadas pelas escolas deverão ser pautadas no Currículo em Ação, enfatizando:

- 1- O Protagonismo Infantil, no qual estudante é estimulado a atuar criativa, construtiva e solidariamente na solução de problemas reais, vivenciados no âmbito da escola, na comunidade e/ou na vida social, participando de atividades desenvolvidas em reuniões de Líderes de Turma e Assembleia, com apoio dos professores, pais, responsáveis e gestores da escola;
- 2- A Educação Integral, uma vez que as atividades programadas visam ao desenvolvimento intencional das competências socioemocionais do estudante, em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas;
- 3- As diferentes linguagens em que o trabalho será desenvolvido por meio das quatro linguagens artísticas (teatro, música, dança e artes visuais), pela cultura do movimento e o multiletramento;
- 4- A presença da família e o envolvimento da comunidade local, para que o estabelecimento e reforço do vínculo escola-família-comunidade visem à corresponsabilidade no processo educativo e na trajetória escolar do estudante;
- 5- A Excelência Acadêmica, a fim de que se atenda à necessidade de expandir e aprimorar a qualidade educacional para o crescente sucesso do processo de ensino e aprendizagem;
- 6- Os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI, no qual se potencialize o compromisso com a educação integral, visando ao desenvolvimento físico, cognitivo, sócio emocional e cultural do estudante;
- 7- A Tecnologia Digital da Informação e Comunicação - TDIC, em que se utilize a tecnologia não só como recurso para a comunicação e interação com os pares, na expectativa de imprimir qualidade à maneira como a criança se apropria dela em seu processo de construção do conhecimento nos diferentes componentes curriculares, mas também a TDICs como forma de promover práticas colaborativas de aprendizagem e participação social, diversificando vivências culturais.
- 9- Além disso, a escola deve favorecer o uso crítico, ético e consciente das TDIC, propiciando o desenvolvimento de competências e da cidadania digital, necessárias na cultura digital;
- 10- O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais - TCT e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis - ODS, de forma a buscar soluções metodológicas que superem a fragmentação do



processo pedagógico, promovendo formas nas quais os objetos de conhecimento se relacionam, integram e interagem nas áreas e entre as áreas do conhecimento.

- 11-A ênfase nas ações mencionadas deve ser realizada de forma intencional no desenvolvimento de todos os componentes curriculares das escolas do Programa Ensino Integral para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

III- COMPONENTES CURRICULARES, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

No Ensino Fundamental, a organização dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular está pautada nas áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, visando a promoção da articulação da comunicação e da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, têm-se os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Cada componente curricular possui competências e habilidades específicas da área relacionada que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do Ensino Fundamental, as quais possibilitam a articulação entre as áreas do conhecimento. Vale ressaltar que cada uma dessas áreas exerce papel fundamental na formação integral dos estudantes.

Para as escolas de Anos Iniciais do PEI, além dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, há os componentes curriculares da Parte Diversificada: Língua Inglesa, Tecnologia e Inovação, Projeto de Convivência, Orientação de Estudos, Assembleia, Linguagens Artísticas, Cultura do Movimento e Práticas Experimentais.

Cabe ressaltar que, nas escolas de Anos Iniciais do Programa Ensino Integral, a organização e distribuição dos componentes curriculares na grade horária não pode ser realizada como se os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular constituíssem o turno e os da Parte Diversificada constituíssem o contraturno, uma vez que ela enriquece e complementa a Base Nacional Comum Curricular, não se tratando da somatória ou sobreposição de trabalhos diferentes, mas da síntese entre os dois blocos de componentes curriculares.

Para garantir o sucesso dos estudantes, a equipe escolar precisa ter clareza de que todas as atividades e práticas das quais eles participam fazem parte do desenvolvimento referente ao conjunto de habilidades e competências definidas no Currículo em Ação, nas Diretrizes do Programa Ensino Integral, no Plano de Ação e na Proposta Pedagógica da escola.

IV- OS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



Para contribuir com o trabalho nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, a SEE dispõe de materiais de apoio que contemplam as premissas do Currículo em Ação, por meio do desenvolvimento de habilidades específicas para cada componente curricular (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia), mas que se relaciona, contribuindo para um trabalho interdisciplinar.

Para o desenvolvimento do trabalho com os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular nas escolas do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais, cabe à equipe gestora e aos professores, de acordo com as especificidades da comunidade escolar e do entorno, proporcioná-lo em diferentes espaços, buscar parcerias e reunir os materiais de apoio do Currículo em Ação: “Ler e Escrever”, “Educação Matemática nos Anos Iniciais – EMAI”, “Sociedade e Natureza”; os materiais estão disponíveis em:

1- Os Componentes Curriculares da Parte Diversificada

No contexto do século XXI, é função da escola fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento integral do estudante. Nas escolas participantes do Programa Ensino Integral, a formação integral é favorecida por meio da articulação dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular com os da Parte Diversificada que é composta por: Práticas Experimentais e oficinas extra curriculares.

O Currículo da Escola em Tempo Integral apresenta a Formação Geral articulada e integrada às Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas. Formação Geral: Linguagens: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna, Espanhol; Arte; Educação Física; Ciências Humanas: Geografia; História; Ensino Religioso; Ciências da Natureza; Matemática. Atividades Curriculares Obrigatórias: Iniciação à pesquisa: introduzir a investigação científica dos fenômenos naturais e sociais, possibilitando ao estudante a compreensão dos fenômenos e o aprofundamento de seus processos de elaboração no campo científico.

Por meio de demonstrações e experimentos, estimula o estudo da vida em todas as suas formas e evoluções e a investigação no campo das ciências da natureza como ferramenta de recriação da vida e da sustentabilidade.

A Iniciação à Pesquisa não é componente curricular. A sua colocação na base curricular deve-se a necessidade de garantir períodos nos quais os(as) estudantes terão orientação para a iniciação metodológica, elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

Para isso, a Escola deve organizar o horário escolar de modo que os dois períodos destinados à Iniciação à Pesquisa fiquem no mesmo dia e horário para todas as turmas. Isso permitirá que os professores das áreas do conhecimento (orientadores das pesquisas), em salas ambientes, possam atender os(as) estudantes, reagrupados de acordo com as temáticas por eles



escolhidas, que necessariamente deverão estar vinculadas a uma das quatro áreas do conhecimento. Ex.: Os(as) estudantes que escolherem temáticas de pesquisa ligadas às Ciências da Natureza serão atendidos pelos professores dessa área, os que escolherem temáticas ligadas às Ciências Sociohistórica serão atendidos por professores dessa outra área. Nos anos iniciais o professor referência deve ser o orientador dos estudos.

As oficinas de Leitura e produção textual: possibilitar ao estudante condições para a apropriação do sistema de escrita pela vivência de diferentes situações. Dialoga com a realidade histórica, social dos estudantes, buscando conexões entre sua forma de entender e expressar o mundo e a elaboração da palavra escrita, com a interpretação e a elaboração de textos, de diferentes gêneros, coerentes, aprimorando sua compreensão da língua materna e o aprofundamento da compreensão da expressão escrita e oral enquanto desvelamento do mundo concreto e as possibilidades do mundo imaginário;

As oficinas de Experiências matemáticas: devem possibilitar ao (a) estudante apropriação da lógica matemática através de atividades de experimentação, como a construção do número e a lógica, permeiam as atividades desta oficina curricular, interligando a matemática às atividades cotidianas, vivenciadas por meio de jogos educativos.

Os diferentes conteúdos do currículo são trabalhados por meio de jogos, como dominó, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros que permitem que o estudante faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e desafiador;

As oficinas de projeto de Vida e Educação Financeira: apresenta um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento e capacidade para que os(as) estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos;

As Oficinas de Esporte e Recreação: por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento integral, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano do estudante, contribuindo para que este forme hábitos saudáveis de vida e conviva com a diversidade de forma acolhedora e solidária, ultrapassando o viés da competitividade; Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história;



Orientação de Estudos e Leitura: atividade que contempla as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades disponíveis (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas estrangeiras). Tem por objetivo a articulação entre o currículo da escola e o proposto no Projeto Político Pedagógico, bem como se relacionando ao Plano Didático de Apoio de cada estudante, sendo mediada por um professor orientador de estudos. Essa atividade curricular também não é componente curricular. A sua colocação na base curricular deve-se necessidade de garantir períodos nos quais os(as) estudantes terão orientação para realizar as atividades escolares, bem como é um espaço pedagógico para contribuir na superação das dificuldades de construção de conhecimento.

Oficinas de Língua Estrangeira: aborda as estruturas básicas em línguas estrangeiras para a leitura, fala, escrita e oralidade numa dimensão intercultural onde os estudantes terão a oportunidade de entrar em contato com culturas e costumes diversos.

Oficinas de Saúde, meio ambiente e qualidade de vida: visa possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e promoção à saúde no espaço escolar, a fim de prevenir os agravos à saúde e vulnerabilidades, além de fortalecer a relação entre as redes públicas de educação e saúde. Desenvolve ações de prevenção e atenção à saúde, por meio de atividades em temas da área como: saúde bucal, alimentação saudável, cuidado visual, práticas corporais, educação para saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas (álcool, tabaco e outras), saúde mental e prevenção à violência; **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** trabalha com processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, de conhecimentos e de atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental. Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, com intencionalidade pedagógica de estimular, debater e desenvolver formas sustentáveis de ser e estar no mundo, a partir de três dimensões: espaço físico, gestão e currículo. A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis (Art. 8º RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental).

Oficinas de Pluralidade Cultural- Devem pautarem-se na memória e histórias da comunidade: aborda por meio da ação investigativa, a construção da cultura local, buscando subsídios nas manifestações arquitetônicas, na tradição oral, nos instrumentos de pesquisa escrita como jornais, artigos, cartas, na perspectiva da formação histórico e social de nosso povo, estabelecendo as interrelações com o entorno e com a construção da cidadania do estudante, em interface com a relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica;



Oficinas de Robótica e Cultura digital/informática educacional: a informática é utilizada como um recurso, uma ferramenta para a construção de conhecimento, deve considerar os conhecimentos que estão sendo construídos pelo estudante nas diferentes áreas do conhecimento, de forma colaborativa e integrada, com atividades planejadas sobre determinados temas, ou conteúdos didáticos de uma ou diversas áreas do conhecimento, possibilitando o uso das ferramentas e fóruns para aprofundar a aprendizagem.

A carga horária da Formação Geral e das Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas deve atender ao mínimo previsto no quadro sugestivo expresso na Grade Curricular - anexos deste documento. A Atividade Curricular "Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável" é OBRIGATÓRIA nos anos iniciais.

V- COMPONENTES CURRICULARES, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

No Ensino Fundamental, a organização dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular está pautada nas áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, visando a promoção da articulação da comunicação e da aprendizagem dos estudantes.

1- Acolhimento como uma Prática Pedagógica para os Anos Iniciais

O Acolhimento constitui-se em uma prática pedagógica intencional, planejada e executada por estudantes matriculados na escola no ano vigente ou por egressos, conhecidos como "acolhedores". O Acolhimento destina-se aos estudantes ingressantes e tem como objetivo receber, acolher e dar as boas-vindas aos recém-chegados. É importante destacar que o Acolhimento deve ser realizado sempre que houver ingresso de estudantes, para que todos tenham a oportunidade de vivenciar essa prática pedagógica.

Vale ressaltar que o Acolhimento, sob a supervisão do coordenador pedagógico deverá ser realizado com os estudantes, em um diálogo entre os que já estudam na escola com aqueles que estão chegando. Os professores poderão apoiar e acompanhar as atividades do Acolhimento durante a sua realização, estimulando o protagonismo infantil.

Além disso, durante as atividades de Acolhimento Inicial, realizadas na primeira semana letiva, os acolhedores apresentam aos ingressantes as particularidades, conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral. É também durante o Acolhimento que os estudantes iniciam uma interação com os colegas, professores, Equipe Gestora e funcionários a fim de se sentirem pertencentes ao espaço escolar, estabelecendo novos vínculos e relacionamentos. Desde o primeiro contato, eles terão a possibilidade de perceber todas as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social a partir do diálogo e das trocas de experiências.



Além do Acolhimento Inicial, realizado nos primeiros dias do ano letivo, há também o Acolhimento Diário dos estudantes, que é responsabilidade de todos os profissionais que atuam nas escolas, refletindo a prática da Pedagogia da Presença no cotidiano escolar.

Para realizar o Acolhimento, a escola deve respeitar as especificidades da comunidade local a fim de promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para isso, é importante que a escola pense na organização de cada situação:

- 1.1- Planejar o tempo do desenvolvimento das ações realizadas.
- 1.2- Distribuir as funções que cada estudante “acolhedor” irá realizar.
- 1.3- Organizar uma lista, indicando os locais da escola que conhecerão e cada responsável por ele.
- 1.4- Explicar como explorarão cada ambiente escolar.
- 1.5- Verificar os horários das entradas e saídas dos estudantes.
- 1.6- Cuidar da apresentação dos grupos de gestores, do grupo dos agentes de organização escolar, do grupo de professores e demais funcionários e colaboradores da escola.

Há várias possibilidades para a realização de atividades mediadas de Acolhimento como depoimentos, debates, saraus, apresentações lúdicas, artísticas, contrato de convivência, práticas circulares, cine-debate, slam, sarau, café literário etc.

Apresentar os ambientes escolares, organização, regras, como pontualidade, assiduidade, compromisso, respeito, responsabilidade, a fim de estabelecer um contrato para uma convivência harmoniosa, ética e a postura cidadã são práticas de acolhimento.

Um ponto de atenção para explorar na formação de estudantes acolhedores é o olhar cuidadoso para os estudantes do 1º ano, visto que é a entrada nos Anos Iniciais, a fim de considerar algumas características específicas para a faixa etária, como idade, familiaridade com o ambiente escolar, linguagem etc.

Cabe ressaltar que, em sala de aula, os professores de todos os anos podem propor atividades, como rodas de conversas, apresentação do grupo, entre outras, para que todos e todas possam se apropriar do espaço escolar e se reconhecer parte integrante do mesmo.

2- Acolhimento como uma Prática Pedagógica para os Anos Iniciais

O Acolhimento constitui-se em uma prática pedagógica intencional, planejada e executada por estudantes matriculados na escola no ano vigente ou por egressos, conhecidos como “acolhedores”. O Acolhimento destina-se aos estudantes ingressantes e tem como objetivo receber, acolher e dar as



boas-vindas aos recém-chegados. É importante destacar que o Acolhimento deve ser realizado sempre que houver ingresso de estudantes, para que todos tenham a oportunidade de vivenciar essa prática pedagógica.

Vale ressaltar que o Acolhimento, sob a supervisão do coordenador pedagógico deverá ser realizado com os estudantes, em um diálogo entre os que já estudam na escola com aqueles que estão chegando. Os professores poderão apoiar e acompanhar as atividades do Acolhimento durante a sua realização, estimulando o protagonismo infantil.

Além disso, durante as atividades de Acolhimento Inicial, realizadas na primeira semana letiva, os acolhedores apresentam aos ingressantes as particularidades, conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral. É também durante o Acolhimento que os estudantes iniciam uma interação com os colegas, professores, Equipe Gestora e funcionários a fim de se sentirem pertencentes ao espaço escolar, estabelecendo novos vínculos e relacionamentos. Desde o primeiro contato, eles terão a possibilidade de perceber todas as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social a partir do diálogo e das trocas de experiências.

Além do Acolhimento Inicial, realizado nos primeiros dias do ano letivo, há também o Acolhimento Diário dos estudantes, que é responsabilidade de todos os profissionais que atuam nas escolas, refletindo a prática da Pedagogia da Presença no cotidiano escolar.

Para realizar o Acolhimento, a escola deve respeitar as especificidades da comunidade local a fim de promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para isso, é importante que a escola pense na organização de cada situação:

- 2.1- Planejar o tempo do desenvolvimento das ações realizadas.
- 2.2- Distribuir as funções que cada estudante "acolhedor" irá realizar.
- 2.3- Organizar uma lista, indicando os locais da escola que conhecerão e cada responsável por ele.
- 2.4- Explicar como explorarão cada ambiente escolar.
- 2.5- Verificar os horários das entradas e saídas dos estudantes.

Cuidar da apresentação dos grupos de gestores, do grupo dos agentes de organização escolar, do grupo de professores e demais funcionários e colaboradores da escola. Há possibilidades para a realização de atividades mediadas de Acolhimento como depoimentos, debates, saraus, apresentações lúdicas, artísticas, contrato de práticas circulares, cine-debate, slam, sarau, café literário etc.

Apresentar os ambientes escolares, organização, regras, como pontualidade, assiduidade, compromisso, respeito, responsabilidade, a fim de



estabelecer um contrato para uma convivência harmoniosa, ética e a postura cidadã são práticas de acolhimento.

Um ponto de atenção para explorar na formação de estudantes acolhedores é o olhar cuidadoso para os estudantes do 1º ano, visto que é a entrada nos Anos Iniciais, a fim de considerar algumas características específicas para a faixa etária, como idade, familiaridade com o ambiente escolar, linguagem etc.

Cabe ressaltar que, em sala de aula, os professores de todos os anos podem propor atividades, como rodas de conversas, apresentação do grupo, entre outras, para que todos e todas possam se apropriar do espaço escolar e se reconhecer parte integrante do mesmo.

É importante que seja realizada a apresentação pessoal (nome, idade, ano, função e/ou posição dentro da comunidade escolar), bem como situar os participantes em relação às atividades, como: uma breve apresentação do que acontecerá durante o Acolhimento, tendo em vista que o objetivo desta ação é potencializar fatores de vínculo e convívio que contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes ao longo do ano letivo.

3- Monitoria nos Anos Iniciais: uma metodologia do Programa Ensino Integral:

Monitoria é uma metodologia do Programa Ensino Integral, na qual são praticados a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Estudantil. Tem por finalidade atender os estudantes nas suas diferentes necessidades e expectativas, bem como promover o acompanhamento integrado das demais metodologias desenvolvidas na escola. A Pedagogia da Presença deve ser o princípio norteador para o tutor na prática da Tutoria, pois é essencial que o tutor seja uma referência e se faça presente na vida do estudante em todos os espaços e tempos escolares.

A Monitoria é uma metodologia que se realiza individual e coletivamente com os estudantes com o intuito de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem, tendo como ação a orientação, a fim de contribuir para o desempenho acadêmico de excelência dos estudantes, uma vez que o tutor realiza encontros frequentes e regulares com seus tutorados, para que estes exponham suas dificuldades no campo acadêmico e, juntos, possam buscar caminhos para o sucesso escolar do estudante.

Nos Anos Iniciais, a MONITORIA tem como objetivos acompanhar o desenvolvimento das relações sociais de forma solidária e promover a criação de uma dinâmica que proporcione autonomia e sucesso escolar.

Para esta Etapa de Ensino, deve-se estimular o desenvolvimento cognitivo/linguístico, entendendo que a fonte de conhecimento da criança são situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, melhor será seu desenvolvimento intelectual. No âmbito do desenvolvimento sócio afetivo, os



estudantes vão, aos poucos, formando sua identidade, buscando integrar-se com os outros, bem como consolidando sua autoestima e autorrealização.

Durante a Monitoria, os educadores precisam atuar de forma acolhedora, mediar a construção de conhecimentos, exercendo seu papel de tutor com responsabilidade. Ao longo das atividades, os laços de confiança serão fortalecidos e concretizados em uma relação de compromisso mútuo, estimulando o tutorado a refletir sobre como encontrar as respostas para as situações-problema levantadas. Para tanto, deve-se conhecer a história de vida do seu tutorado, sua trajetória escolar, seus sonhos e objetivos.

Ao final das atividades do Acolhimento, professores e gestores deverão planejar e ofertar oficinas pedagógicas, para que os estudantes conheçam toda a equipe escolar e realizem a escolha de seus alunos/nota 10/ tutores

Vale ressaltar que a Tutoria é uma interação pedagógica em que monitores acompanham e se comunicam com os estudantes de forma sistemática e individual, dando suporte para o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações, com vistas ao fortalecimento do Projeto de Convivência.

4- Líderes de Turma

Líder de Turma é o estudante eleito pelos colegas para representá-los junto à equipe escolar, principalmente junto à Equipe Gestora da escola, durante o ano letivo. O Líder de Turma, orientado pelo diretor da escola, é responsável por ouvir os interesses e necessidades de sua turma, fazendo com que essas ideias cheguem à equipe escolar ou diretamente à direção, estimulando a participação dos colegas nas ações e decisões da escola. Ele também é uma figura fundamental nos Conselhos Participativos em que atua junto aos seus colegas, incentivando-os a agirem como protagonistas de sua aprendizagem e buscando um maior comprometimento da turma com os estudos.

Para que haja uma efetiva participação e compromisso dos estudantes nas ações e decisões da escola, a fim de que possam exercer o protagonismo, a rotina escolar deve ser organizada de uma maneira que possibilite a realização de reuniões periódicas dos Líderes de Turma com a Equipe Gestora. Desse modo, espera-se que a Equipe Gestora, a partir do ideal de gestão democrática, atue de forma a facilitar o contato entre todos estudantes e seus professores e gestores, contribuindo, assim, para a criação de um ambiente escolar democrático e participativo.

5- Organização dos Tempos das Escolas que integram o PEI

5.1- Escolas de Anos Iniciais do Modelo de 7h

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas PEI - 7h frequentam as aulas no primeiro período, ou seja, das 7h às 14h. Os horários



das aulas devem ser organizados, considerando que há dois momentos de intervalo de 15 minutos cada, sendo um em cada período e um momento de 45 minutos para o almoço dos estudantes. Os professores devem ter uma hora para o almoço.

A escola também deve organizar seus horários de modo a proporcionar um tempo de 15 minutos para a realização da Tutoria. As aulas de estudo serão realizadas uma vez por semana, após a saída dos estudantes, tendo em vista que os profissionais que atuam nas escolas do PEI - 7 h permanecem na escola até às 16h, considerando 8 (oito) horas da jornada de trabalho e 1(uma) hora de almoço. O Professor do Programa de Escola Integral também é responsável pelo acompanhamento dos estudantes em horários de almoço e intervalo, conforme organização da escola, e pela realização da tutoria com seus tutorados.

Esperamos que este Documento Orientador possa apoiá-los na compreensão dos elementos do Programa Ensino Integral, facilitando o processo de implementação do PEI na escola, possibilitando aos gestores e demais profissionais envolvidos, a construção de espaços de ação e formação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

. Por uma educação interdimensional. In: GOMES, C.

A. (Org.). Abrindo espaços: múltiplos olhares. Brasília: Unesco, 2008.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, destaques. Brasília: Unesco, Faber-Castell, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acessado em 30 mar. 2020.

SÃO PAULO. Currículo Paulista – Etapa Ensino Fundamental. Secretaria da Educação. São Paulo: SEDUC, 2019.

. Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio. Secretaria da Educação. São Paulo: SEDUC, 2020.

